PRÁTICAS EDUCATIVAS, MEMÓRIAS E ORALIDADES

Rev.Pemo – Revista do PEMO

Netnografia do sagrado: um estudo sobre as práticas ritualísticas do Tambor de Mina no YouTube

ARTIGO

Arlindo Figueiredo do Rosário Júnior[i]
Instituto Federal do Pará, Belém, PA, Brasil
Breno Rodrigo de Oliveira Alencar[ii]
Instituto Federal do Pará, Belém, PA, Brasil

Resumo
Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa sobre as práticas ritualísticas do tambor de mina no YouTube. Esta religião se caracteriza pelo culto aos voduns, nobres e encantados. É uma religião de tradição oral que preserva os mistérios e ensinamentos ancestrais que só podem ser revelados aos que passam pelo processo de iniciação no culto. Com o advento da internet, o tambor de mina tem enfrentado desafios e oportunidades. Nosso estudo analisa o motivo que leva os praticantes do tambor de mina a produzirem conteúdo na plataforma YouTube. Para isso, utilizamos a netnografia, uma adaptação da etnografia tradicional para o estudo das culturas online, baseada na observação participante. Discutiremos neste artigo os principais elementos observados nos vídeos coletados. Com isso, pretendemos compreender como o sagrado e o segredo são ressignificados ou transgredidos nesse ambiente virtual, que coloca em contato diferentes públicos, interesses e perspectivas sobre essa religião afro-brasileira.
Palavras-chave: Tambor de Mina. Ciberespaço. Sagrado.

Netnography of the sacred: a study on the ritualistic practices of Tambor de Mina on youTube

Abstract
This article presents the results of a survey on the ritualistic practices of the mina drum on YouTube. This religion is characterized by the cult of voduns, noble and enchanted. It is a religion of oral tradition that preserves the mysteries and ancestral teachings that can only be revealed to those who go through the process of initiation into the cult. With the advent of the internet, the mine drum has faced challenges and opportunities. Our study analyzes the reason why Tambor de mina practitioners produce content on the YouTube platform. To do this, we use netnography, an adaptation of traditional ethnography for the study of online cultures, based on participant observation. In this article we will discuss the main elements observed in the collected videos. With this, we intend to understand how the sacred and the secret are given new meanings or transgressed in this virtual

environment, which brings different audiences, interests and perspectives on this Afro-Brazilian religion into contact.

Keywords: Mine Drum. Cyberspace. Sacred.

1 Introdução

O Tambor de Mina é uma religião de tradição oral que, através da oralidade sobrevive, preservando gerações em diversas realidades sociais. Na era midiática essa religião vem se repaginando com inovações que fazem com que ela seja observada no meio social. Esta pesquisa teve por objetivo estudar os principais motivos que levaram adeptos do tambor de mina da Amazônia a criarem conteúdos na plataforma YouTube, analisando o papel destes religiosos ao apresentarem os fundamentos doutrinários de sua fé.

Com o advento das novas tecnologias de comunicação e informação, especialmente a internet e as redes sociais, o Tambor de Mina tem enfrentado novos desafios e oportunidades. Por um lado, a internet possibilita a divulgação e a valorização dessa religião, que ainda sofre com o preconceito e a intolerância de parte da sociedade brasileira. Por outro lado, a internet também expõe o Tambor de Mina a uma maior visibilidade e a uma possível banalização ou distorção de seus símbolos e práticas, que podem ser apropriados ou consumidos de forma superficial ou desrespeitosa por pessoas que não pertencem ou não compreendem essa religião.

Nesse contexto, a pesquisa pretende analisar como o Tambor de Mina se apresenta e se representa no YouTube, uma das plataformas digitais mais populares e acessadas do mundo. A partir da netnografia, este estudo busca identificar e interpretar os principais vídeos sobre o Tambor de Mina no YouTube, seus comentários e reações dos internautas a esses vídeos, para poder responder a seguinte questão: O que leva os afro-religiosos do tambor de mina a criarem conteúdos religiosos na plataforma YouTube? Qual a relevância da plataforma Youtube para a atuação do Tambor de Mina na Amazônia?

Como referencial teórico, procuramos compreender o tambor de mina a partir das etnografias de M. Ferretti (2000) e (2008), S. Ferretti (2009) e Anaiza Silva (2015). O conceito de segredo se apresenta nesta pesquisa a partir de Mary Douglas (1966), Mauss (2018), Fernandes (1941), além de mencionar outros estudos acerca deste conceito. O entendimento sobre o sagrado no Tambor de Mina se configurou sob a ótica de Otto (2007). Para analisar a inserção do tambor de mina no ciberespaço e as temáticas abordadas neste contexto, nós baseamos nos seguintes estudos: Heidegger (2005), Teixeira Filho & Junior (2020), Canclini (2006), Castells (2003).

A pesquisa aborda um tema atual e desafiador, que é a relação entre a religião e a mídia, especialmente a mídia digital, que tem transformado as formas de expressão e de comunicação das crenças e dos valores religiosos. É uma investigação que contribui para o conhecimento e o reconhecimento do Tambor de Mina, que é uma religião rica em simbolismos e tradições, mas que também é capaz de se adaptar e se renovar diante das mudanças sociais e tecnológicas. A pesquisa também contribui para o debate e a reflexão sobre os dilemas e as possibilidades que a internet oferece para as religiões de matriz africana, que precisam conciliar o respeito ao sagrado e ao segredo com a necessidade de divulgação e de valorização de sua fé. A pesquisa, portanto, é um trabalho de grande importância para a preservação e a promoção da diversidade cultural e religiosa no Brasil.

2 Metodologia

Apresentaremos aqui uma pesquisa de natureza básica que gera pressupostos epistemológicos para um possível estudo de outra natureza. Os resultados alcançados fora obtidos a partir de levantamento bibliográfico e digital para que se possa resolver o problema proposto. É importante entender que esta pesquisa tenciona uma espécie de análise direta da plataforma YouTube bem como dos materiais bibliográficos coletados. Foram utilizados materiais como revistas, publicações em periódicos e artigos científicos,

monografias, dissertações, teses, material cartográfico e outros materiais que apresentem, de forma crítica e sistemática, o tema discutido.

A abordagem qualitativa foi utilizada nesta pesquisa para garantir a análise do conhecimento do objeto estudado, compreendendo as peculiaridades do conteúdo coletado. Este tipo de abordagem pressupõe uma relação inseparável entre o mundo objetivo e as características subjetivas do objeto, que não podem ser traduzidas numericamente (PRODANOV & FREITAS, 2013, p.69-70).

É uma pesquisa descritiva, que viabiliza o registro e descreve os fatos sem manipulá-los, descrevendo as características do fenômeno e estabelecendo relações com as variáveis. O objetivo desta pesquisa descritiva pretende observar os fatos, registrá-los e analisá-los. Também pode se classificar e interpretar o fenômeno "sem que o pesquisador interfira sobre eles, ou seja, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador" (Prodanov & Freitas, 2013, p. 53). Fazer um estudo descritivo implica dizer que o pesquisador realiza a descrição exata dos comportamentos dos indivíduos presentes na comunidade virtual estudada, suas linguagens, simbologias, interações e demais atividades relevantes para o objetivo da pesquisa (Correa & Rosados, 2017).

O caminho percorrido para chegar ao seu objetivo partiu da análise do campo virtual e estudou a atuação dos mineiros no ciberespaço, tendo como base o uso da plataforma Youtube. O procedimento utilizado é a netnografia, que é uma inovação originada da etnografia, que trilhou o caminho dos avanços da tecnologia de transmissão de dados. Este método apresenta um diferencial que reside na orientação axiológica presente no reconhecimento de experiências sociais online (Correa; Rosados, *op. cit.*).

A netnografia como um estudo observacional participante baseado em trabalho de campo online, usando comunicações mediadas por computador como fonte de dados para chegar à compreensão e à representação etnográfica de um fenômeno cultural ou comunal (Kozinets, 2014).

O principal método de coleta de dados adotado pelo netnógrafo é a observação participante que é aquela em que o pesquisador, no intuito de observar os fenômenos, “compartilha a vivência com os sujeitos pesquisados, participando de forma sistemática e permanente ao longo do tempo da pesquisa, das atividades” (Severino, 2016, p. 126).

Para desenvolver uma pesquisa netnográfica é necessário traçar um caminho constituído por cinco etapas:

1. Definição de questões da pesquisa: consistiu em definir o objetivo, a pergunta e o recorte da pesquisa, bem como a identificação e seleção da comunidade ou o grupo online a ser estudado .

2. Coleta de dados: consiste em copiar, extrair e registrar os dados das comunicações mediadas por computador, como textos, imagens, sons, vídeos, etc., bem como as notas de campo do pesquisador sobre suas impressões e experiências.

3. Análise de dados: consiste em organizar, codificar e interpretar os dados coletados, usando ferramentas e técnicas adequadas, como softwares de análise qualitativa, análise de conteúdo, análise de discurso, análise de rede, etc.

4. Realização de netnografia ética: consiste em seguir os princípios éticos da pesquisa, como identificar-se, informar, pedir permissão, obter consentimento, citar e dar crédito aos membros da comunidade ou do grupo online.

5. Representação e avaliação: consiste em escrever, apresentar e avaliar os resultados da pesquisa, seguindo as normas acadêmicas e as orientações editoriais, respeitando os direitos autorais e a privacidade dos participantes. (Kozinets, 2014, p. 63).

3 Resultados e Discussão

3.1- Tambor de Mina: Breves percepções sobre segredo e sagrado.

A religião conhecida como tambor de mina, muito praticada no Maranhão e em outros estados da Amazônia brasileira, é um conjugado de crenças e práticas espirituais africanas, indígenas e europeias. Caracteriza-se por seus rituais vibrantes e secretos nos

quais somente aqueles que passam pelo processo de iniciação podem aprender os segredos mais importantes desta religião.

É importante conhecermos as principais características do Tambor de Mina para perceber a ideia de sagrado dentro desta religião. A primeira característica definidora é o seu sincretismo, que reflete o contexto histórico do seu desenvolvimento. Ao serem trazidos para o Brasil durante o comércio transatlântico de escravos, os africanos trouxeram consigo suas práticas religiosas. Com o passar do tempo, essas crenças se fundiram com os rituais indígenas e o catolicismo, resultando em uma tradição espiritual afro-brasileira única no tambor de mina, deuses e deusas, das religiões africanas, como os iorubás[1] e os fons[2], são adorados ao lado de Santos católicos criando um panteão diversificado ao qual os adeptos rezam e procuram orientação. (Ferretti, 2008 p. 03).

A conexão com a natureza é outra característica marcante do tambor de mina. Os praticantes acreditam que os espíritos e divindades habitam elementos naturais como rios, florestas, montanhas, animais e até seres inanimados como pedras. Em seus rituais, o terreiro ou ilê[4] é considerado um espaço sagrado. Estas comunidades religiosas também visitam locais como praias, rios, florestas e outros espaços da natureza para entregar oferendas e buscar orientação espiritual ou até mesmo ter contato mais próximo com a natureza. Além disso, o uso de sacrifício de animais é comum no tambor de mina, pois os praticantes acreditam na “comunhão que a comunidade fará da carne daquele animal”. (Figueiredo, 2023, p. 29). A relevância pelo meio natural sublinha a profunda compreensão e respeito pela ecologia incorporado no sistema de crenças desta religião.

Todas estas características podem ser observadas de forma virtual em vídeos disponíveis na plataforma YouTube e nas mais variadas plataformas que compõem o meio virtual, o que nos faz compreender a inserção das religiões de matriz africana no

[1] São os nagoenses,um povo do sudoeste da Nigéria, no Benim (antiga República do Daomé) e no Togo. Historicamente, habitavam o Reino de Queto (atual Benim) e o Império de Oió, na África Ocidental.
[2] São um dos principais grupos étnicos e linguísticos da África Ocidental no sul do Benim e sul do Togo.

ciberespaço, sugerindo inúmeras discussões acerca da identidade tradicional do tambor de mina na contemporaneidade.

Outra característica desta religião é a coesão comunitária e social. É um segmento doutrinário que está profundamente enraizado em práticas e rituais comunitários, proporcionando um espaço de interação social e apoio mútuo. Os mineiros[3] se reúnem regularmente para praticar cerimônias, rituais e festas que fortalecem os laços sociais, promovem um sentimento de pertença, criando uma identidade coletiva entre os adeptos deste segmento. Esta característica da religião contribui para o diálogo com os aspectos ciberculturais da era tecnológica.

Uma das características de fundamental importância para o nosso estudo é a ideia de segredo presente nas religiões de matriz africana. No tambor de mina, o segredo desempenha um papel importante na preservação e na transmissão dos conhecimentos e práticas religiosas. O Querebetã de Toy Zomadono, popularmente conhecido como Casa das Minas Jeje é uma das principais influenciadoras da preservação dos segredos desta religião. Para a prática do culto e a preservação do segredo ao longo da história podemos apresentar duas evidências: o sincretismo religioso vivido pelas irmandades católicas e influência da maçonaria na vida das mulheres praticantes do tambor de mina (Ferretti, 2009, p. 230).

Não iremos nos estender ao analisar o sincretismo religioso do tambor de mina para não fugir da centralidade do nosso estudo, muito embora o sincretismo revele uma estratégia para a prática do culto afrodescendente que se encontrava proibido pelas autoridades policiais no final do século XVIII quando o tambor de mina dava seus primeiros passos na capital maranhense. Por exemplo, na casa das minas, a festa para o vodum Toy Averequete acontecia no mesmo dia da procissão de São Benedito. Após a ladainha,

[3] Pessoa praticante do Tambor de mina.

rezada em latim, os voduns incorporados nas voduncis[4] cantavam o saboblê[5] para pedir proteção e axé, em seguida se iniciava o ritual público do toque de tambor de mina. Para os leigos, os cânticos em língua fon e o toque de tambor eram uma espécie de louvação ao santo católico, quando a referência verdadeira estava sendo dada aos voduns (S. Ferretti, 2009, p. 230).

A maçonaria pode ter influenciado nos moldes de organização do tambor de mina, uma vez que fortes evidências apontam para a convivência de várias vodunsis com comerciantes ricos praticantes da maçonaria e protetores da casa contra a opressão da época. Sergio Ferretti (2009, p. 231) descreve algumas informações que, com muita dificuldade conseguiu obter durante sua etnografia sobre a casa das minas, contudo não existem evidências, na atualidade, que comprove tal relação entre a maçonaria e o tambor de mina, diferente do sincretismo religioso que se tornou uma característica fundamental das casas de culto do tambor de mina em qualquer parte do Brasil. Anaisa Vergolino Silva (2015) e Mundicarmo Ferretti (2000) citam algumas doutrinas[6] que apresentam elementos do sincretismo e do segredo como fundamento das práticas do tambor de mina.

Casa de mina é segredo
Segredo de Tenterem
A Quem Deus promete não falha
Não deve nada a ninguém.
(Silva 2015, p. 209).

Sobre o sincretismo Silva (2015) também cita:

Maria tava rezando
Aos pés da Santa cruz
Eu vou buscar Madalena
Para o senhor Bom Jesus.
(Silva 2015, p. 222).

[4] Mulheres que já passaram pelo processo de iniciação do Tambor de Mina.

[5] Espécie de invocação aos voduns e orixás em dia de festa.

[6] Música ou cantiga próprias do culto.

DOI: https://doi.org/10.47149/pemo.v5.0000
https://revistas.uece.br/index.php/revpemo
ISSN: 2675-519X

Nossa Senhora da Conceição
Hora queira me valer, oh! Mãe Senhora,
Nesta ocasião
(M. Ferretti, 2000, p. 230).

Pesquisas têm mostrado que o conceito de sagrado envolve conhecimento, identidade e cultura. Existem vários antropólogos que apresentam estudos sobre o conceito de segredo. Alba Zaluar (2004) estuda a violência urbana, tráfico de drogas e as organizações criminosas no Brasil. Ela investigou como o segredo é uma estratégia de sobrevivência e resistência dos moradores das favelas, que vivem sob a ameaça constante da repressão policial e da guerra entre facções. Luís Nicolau Parés (2018) estudou as religiões afro-brasileiras, como o candomblé e a umbanda. Ele explorou como o segredo é um elemento fundamental dessas religiões, que guardam e revelam seus mistérios aos iniciados, de acordo com o grau de iniciação e o orixá de cada um. Michael Slepian (2017) estudou os segredos das pessoas por uma década, analisando os efeitos deste fenômeno na saúde mental, no comportamento e nas relações sociais. Ele é autor do livro *The Secret Life of Secrets* (A Vida Secreta dos Segredos). Duas abordagens sobre a ideia de segredo que nos traz reflexão acerca da nossa investigação parte dos antropólogos José Loureiro Fernandes (1941) e da antropóloga britânica Mary Douglas.

Fernandes (1941) observou a relação entre o conceito de segredo e a transmissão de saberes tradicionais religiosos e políticos entre os Caingangues por meio de uma pesquisa etnográfica que realizou entre 1938 e 1940. Ele acompanhou e registrou diversos rituais de iniciação, cerimônias sagradas e narrativas míticas dos Caingangues, buscando compreender o significado e a função dessas práticas culturais. Ele também coletou objetos, instrumentos e adornos relacionados aos rituais, que hoje fazem parte do acervo do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Fernandes (1941) descreveu e analisou os rituais de iniciação dos Caingangues, que ocorriam em diferentes fases da vida, desde a infância até a velhice. Ele destacou que esses rituais eram marcados pelo uso de símbolos, gestos, cantos, danças e pinturas

corporais, que expressavam a identidade e o pertencimento dos indivíduos aos seus grupos sociais. Ele também ressaltou que os rituais de iniciação eram momentos de transmissão de saberes tradicionais, religiosos e políticos, que eram revelados de forma gradual e seletiva aos iniciados, de acordo com o seu grau de conhecimento e poder. Além dos rituais de iniciação, Fernandes (1941) também observou as cerimônias sagradas dos Caingangues, que envolviam o culto aos ancestrais, aos espíritos da natureza e aos orixás. Ele notou que essas cerimônias eram realizadas em locais específicos, como as casas de reza, os cemitérios e as fontes sagradas, que eram protegidos pelo segredo e pelo respeito. Ele também percebeu que as cerimônias sagradas eram ocasiões de reforço da coesão social, da solidariedade e da harmonia entre os Caingangues. Por fim, Loureiro Fernandes também se interessou pelas narrativas míticas dos Caingangues, que contavam as origens do mundo, dos seres humanos, dos animais, das plantas e dos fenômenos naturais. Ele registrou e traduziu vários mitos, que eram narrados pelos anciãos e pelos xamãs, que detinham o conhecimento sagrado dos Caingangues. Ele interpretou esses mitos como formas de expressão da cosmovisão, da moral e da ética dos Caingangues, que orientavam as suas relações com a natureza, com os outros povos e com os brancos.

Mary Douglas (1966) se interessou pelo estudo das religiões e das culturas africanas, especialmente as de matriz africana, como o candomblé e a umbanda. Ela observou e explicou o papel do segredo nessas religiões e culturas por meio de uma abordagem estruturalista, inspirada em Émile Durkheim, que buscava compreender os sistemas de classificação e de simbolismo que organizavam o pensamento e a prática dos grupos sociais. Douglas (1966) explicou o segredo como uma forma de comunicação que cria fronteiras entre o sagrado e o profano, o puro e o impuro, o interno e o externo, de acordo com as regras e os valores culturais. Ela argumentou que o segredo é uma forma de proteger e preservar o sagrado, que é o que dá sentido e coesão à vida social, e que é revelado apenas aos iniciados, que são aqueles que compartilham da mesma visão de mundo e que se submetem aos rituais de iniciação. Ela mostrou que essas diferenças são

expressas por meio de símbolos, como os alimentos, as roupas, os gestos, as cores, os números, os animais, as plantas, os elementos da natureza, etc., que têm significados específicos para cada cultura (Douglas, 1966, p. 66).

Ao compartilhar nossas primeiras inquietações, análises e percepções preliminares desta pesquisa em eventos científicos pelo Brasil, observamos que o conceito de segredo pode ser compreendido a partir de uma construção polissêmica, por isso não temos a pretensão de conhecer todas as óticas que levam ao entendimento deste conceito. Contudo, ao conhecer a identidade do tambor de mina apresentado na etnografia de Silva (2015), Luca (2003), M. Ferretti (2000) e, sobretudo, os estudos feitos por S. Ferretti (2009), podemos identificar o segredo como um elemento simbólico que confere poder e conhecimento aos praticantes do tambor de mina.

Mauss (2018), abordou o conceito de segredo como parte integrante do sistema de troca e das relações sociais. Para este antropólogo, nas sociedades tradicionais, as trocas não são apenas transações econômicas, mas também envolve obrigações sociais e simbólicas. O segredo é uma forma de proteger e preservar as obrigações, garantindo a continuidade e a estabilidade das relações sociais. O segredo nos possibilita controlar o fluxo de informações e manter o equilíbrio nas relações de troca. Ao manter certos aspectos ocultos ou restritos a um grupo específico, o segredo cria um senso de exclusividade e reforça os laços entre os participantes deste grupo. O tambor de mina apresentado pelos etnógrafos preserva em sua identidade o segredo que Mauss (2018) propõe. Por outro lado, nossa pesquisa também dialoga com a teoria de Mauss (2018) uma vez que em todos os vídeos analisados se observa o tambor de mina como uma religião que preserva em sua identidade um segredo. Mauss (2018) Também destaca que o segredo pode ser uma forma de preservar o poder e a autoridade dentro de uma sociedade. Aqueles que possuem conhecimentos secretos ou habilidades especiais têm um status elevado e são valorizados pelos outros membros da comunidade. Esta compreensão que Mauss (2018) nos apresenta pode ser observada em vários comentários dos vídeos analisados.

Outra observação analisada é o conceito de sagrado, uma dimensão fundamental das religiões de matriz africana e está presente em diversos aspectos da prática religiosa, que se caracteriza por uma conexão profunda com o Divino, com as energias espirituais e com a convivência na comunidade. Além disso, todos os objetos que se fazem presentes no momento do culto também são considerados sagrados: os batás, o ferro, as cabaças a vestimenta, o rosários, a parlamentação (lenço, toalha, rebengue, bengala, manta velas, água, bebidas alcoólicas, fumo, etc.), incenso e outros[7]. Todos os espaços físicos do terreiro são considerados sagrados, contudo existem os chamados quartos de Santo e o pejí, ambos também são conhecidos como quarto de segredo que é onde se guardam os assentamentos[10] e se praticam vários rituais secretos onde só quem é iniciado no culto pode participar. Um dos documentários mais conhecidos entre os mineiros tem como protagonista um dos sacerdotes mais conhecidos do Maranhão: Pai Jorge Itaci de Oliveira, que conta a história de sua vida e o surgimento da sua casa de culto denominada Terreiro de Iemanjá, uma das principais casas de culto que deu origem a outras casas pelo norte, nordeste e até no sul e sudeste do Brasil. Neste documentário, o pai Jorge Itaci de Oliveira, apresenta a imagem de dois assentamentos de pessoas recé-iniciadas em sua casa de culto. O sacerdote também expõe características do tambor de mina que demonstra a relação entre sagrado e profano na vida religiosa da sua comunidade.

[7] Todos os elementos citados são objetos pertencentes à liturgia do Tambor de Mina.



Figura 01: Imagem de assentamentos retirada do documentário postado no Youtube

Por ser considerada uma representação física do sagrado, o assentamento ou “ibá ori” como é conhecido no tambor de mina, não pode ser exposto ao público por se tratar de um segredo fundamental da sacralidade de um praticante do tambor de mina.

Esta pesquisa não pretende levantar discussão acerca da relação entre sagrado e profano haja vista que estas duas categorias não podem ser desmembradas ou separadas em momento algum no tambor de mina O sagrado se confunde com o profano em todos os momentos litúrgicos. No mesmo documentário em que Pai Jorge apresenta assentamentos, toque de tambor, oferendas, o sacerdote e outros médiuns também aparecem ingerindo bebida alcoolica e fumando cigarro, elementos profanos que nas, religiões de matriz africana, têm total ligação com o sagrado.

DOI: https://doi.org/10.47149/pemo.v5.0000
https://revistas.uece.br/index.php/revpemo
ISSN: 2675-519X



Figura 02: Imagem de médium incorporada contendo um copo de bebida alcoolica na mão. retirada do documentário postado no Youtube

Otto (2007) Explora o conceito de sagrado como uma categoria única e distinta que transcende a compreensão racional e lógica. Para Otto, O sagrado é caracterizado por uma qualidade misteriosa e fascinante que evoca uma resposta emocional nas pessoas em todas as religiões de matriz africana. No tambor de mina, os rituais e cerimônias são momentos de conexão com o sagrado. Esses rituais envolvem danças, cânticos, invocações, oferendas, curas e momentos culturais, e são conduzidos por um sacerdote ou sacerdotisa, podendo variar esta condução por determinação do dirigente.

O sagrado também pode ser pensado a partir da noção de mistério e ao aspecto transcendente presente no tambor de mina, que buscou desde sua origem restringir seus conhecimentos aos iniciados na religião. A mitologia que envolve as entidades cultuadas podem seguir raciocínios semelhantes, mas a história contada pelos religiosos são

diferentes, como exemplo podemos observar a forma como a história da cabocla Mariana[8] é contada em diferentes vídeos do YouTube.



Figura 03: Imagem de médium incorporada com a cabocla Mariana contando a história de vida da médium. Imagem retirada do Youtube.

Nas religiões afro-brasileiras, O sagrado também pode revelar uma sensação de temor e respeito diante das divindades e das forças espirituais. Acredita-se que essas entidades possuem poderes e exercem influências sobre a vida das pessoas, o que pode gerar um sentimento de reverência e até medo.

3.2- O tambor de mina no YouTube

O ciberespaço constitui um novo ambiente que vem sendo usado pelas diversas manifestações religiosas para divulgar suas atividades. A era midiática introduziu novas linguagens e o novo contexto de culto para as religiões no mundo. A internet como meio de comunicação permite modos diferentes de relação online e offline. SBardeloto (2013)

[8] Entidade encantada, muito conhecida no Tambor de Mina.

compreende que a mensagem está não só no conteúdo, mas no meio de propagação da mesma. No caso das redes de comunicação online, a própria interação com a tela, teclado e mouse, também se configura numa mensagem a ser observada (SBardeloto, 2013, p. 30).

O tambor de mina, por ser uma religião de princípios tradicionais que conserva a oralidade como principal meio de propagação do conhecimento, também passa por um processo de mudança na forma de conhecer a doutrina ou ensinamento religioso. O que antes era somente oralidade, com o advento do mundo midiático o conhecimento também passou a ser propagado através da rede mundial de computadores. Por outro lado, a postura de buscar conhecimento por outras vias não modifica a tradição, apenas se adequa ao meio social o advento da globalização se tornou ainda mais intenso a partir da inserção das novas tecnologias de informação e comunicação, trazendo as mais variadas religiões para um ambiente mais livre para a exposição de conhecimento (Castells 2003, p. 08).

Os conteúdos audiovisuais acerca das religiões de matriz africana, muitos deles produzidos pelos próprios afro-religiosos, também pode ser considerado uma evolução significativa, uma vez que ao longo da história essas religiões sempre foram difundidas a partir de um preconceito com as populações negras ou de maneira negativa a partir da ideologia cristã. Lindoso (2009) faz um levantamento histórico do papel do negro e das religiões de matriz africana nos meios de comunicação. Segundo este pesquisador, os meios de comunicação desempenham um papel decisivo na manutenção do racismo ao propagar notícias em contexto depreciativo.

É importante perceber que os afro-religiosos, ao longo da história nunca tiveram oportunidade de apresentar sua doutrina religiosa ou sua cultura religiosa em, pelo menos, um programa de televisão aberta, sendo ainda impossível adquirir uma emissora totalmente afro-religiosa, em contrapartida, várias igrejas cristãs ampliaram sua popularidade propagando sua fé através de programas na televisão aberta, algumas

destas doutrinas cristãs utilizaram da marginalização das religiões de matriz africana para se fortalecer na sociedade.

Diante deste embate entre religiões hegemônicas no Brasil (cristianismo) e religiões de matriz africana, percebemos que os participantes do tambor de mina encontram no ciberespaço o que lhes foi negado na mídia aberta: a liberdade de apresentar seus rituais, sua cultura, seus encantos, e poder acabar com a ideia de uma religião completamente negativa e apresentar sua verdadeira identidade aqui compreendida como o processo pelo qual um ator social se reconhece e se localiza e é localizado em um sistema social (Canclini, 2006, p. 196).

Examinamos a maneira pela qual o Youtube proporcionou um espaço para os participantes do tambor de mina mostrarem suas tradições, educarem outras pessoas e promoverem um senso de comunidade. Através de produções audiovisuais, transmissões ao vivo e conteúdo educativo, o Youtube se tornou uma ferramenta poderosa para a preservação e celebração cultural das práticas afro-religiosas do tambor de mina na Amazônia e no Brasil. Ao aprofundar a análise dos meandros ritualísticos afro religiosos e observar como eles são praticados e compartilhados, percebemos como esses praticantes da religião concebem o significado de rituais como o toque do tambor, a dança, o canto, a veneração dos ancestrais, a conexão com a África esclarecendo sua importância espiritual e cultural. No entanto, a par dos aspectos positivos, foi possível perceber os desafios que surgem no domínio digital. A intolerância religiosa é um dos problemas enfrentados por praticantes de religiões de matriz africana. Os principais problemas enfrentados por mineiros, com a inserção do tambor de mina no cyber espaço:

1- O conflito entre as pessoas mais antigas e as pessoas mais novas na religião, onde uns aceitam a exposição do culto e outros são contra.

2- A discussão entre o que é certo e o que é errado no culto, também são encontrados na plataforma estudada.

DOI: https://doi.org/10.47149/pemo.v5.0000
https://revistas.uece.br/index.php/revpemo
ISSN: 2675-519X

3- Variação do culto entre cidades, independente do Estado podemos catalogar outros aspectos do tambor de mina na Amazônia, muito embora outras grandiosas pesquisas já apontam esta perspectiva em etnografias no campo offline.

4- A intolerância religiosa é um dos problemas enfrentados por praticantes de religiões de matriz africana.

Ao longo de nossa pesquisa, desenvolvemos um banco de dados em que se pode identificar todas as temáticas apontadas anteriormente. Este registro é fruto de um estudo minucioso através da observação participante de canais que abordam aspectos do tambor de mina na plataforma Youtube.

Cod.	Canal	vídeo	temática	Nº de visualizações	N de comentários	Nº de curtidas	Link	Data da Publicação
01	Tenda São José – Terreiro de Mina	Chegada de Zé de Légua	Sagrado	78.239	104	1,3	https://www.youtube.com/watch?v=kfHylGPrq1c	13/11/2020
02	TV Cultura	Tambor de Mina / Retratos da Fé	Sagrado, Cultura, intolerância religiosa nos comentários	87 mil	95	2,8 mil	https://www.youtube.com/watch?v=GHE0PCkDFa4&t=1101s	04/11/2019
03	Sauá Filmes	Pena e maracá a encantaria do fundo	Sagrado	35 mil	86	2,1 mil	https://www.youtube.com/watch?v=Cman1gaUTn4&t=947s	25/03/2019
04	Lamparina Filmes	Mina dois irmãos	Sagrado	19539	0	818	https://www.youtube.com/watch?v=OtjB_0ElTcw&t=18s	27/04/2022
05	Museu Surrupira	Produção audiovisual “Mariana guerreira do mar: Uma ressignificação mitopoética”	Sagrado	1.181	02	71	https://www.youtube.com/watch?v=DMpZMYPjCDc	12 / 12 /2022
06	Terreiros do Pará	A descoberta da Amazônia pelos turcos encantados (tambor de mina)	Sagrado, segredo	37.800	88	2,1 mil	https://www.youtube.com/watch?v=kATYZK5Zp7M&t=182s	21 de jan. de 2020
07	União de todos os terreitro	Jorge da Fé em Deus - Terreiro de Mina Abê-Iemanjá (Ilê Axé Yemowô)	Sagrado, segredo	3.401	02	109	https://www.youtube.com/watch?v=BHcznqEol_Q	17 de out. de 2017
08	TV WEB CAJARI-MA	Tradicional tambor de mina São Jorge Cajari-MA. Gravado dia 11 de dezembro de 2022	Sagrado	6.124	Desativado	109	https://www.youtube.com/watch?v=TgyoDaXWV5Q&t=534s	23 de abr. de 2023

09	Tribuna Jurandiense - Tambor de Mina	Tambor de mina para surrupira	Sagrado	2.860	12	232	https://www.youtube.com/watch?v=tcnI9bHUaH4	13 de nov. de 2023
10	Tribuna Jurandiense - Tambor de Mina	Pontos de sereia	Sagrado	90.077	103	2,8mil	https://www.youtube.com/watch?v=eL40gA_RC5E	23 de jun. de 2020
11	Tambor de mina jeje e nagô encantaria	Nós somos Dahomey história dos povos negros	Cultura	146	0	13	https://www.youtube.com/watch?v=m4PTscUFb0s	25 de ago. de 2023
12	Arthur Arias Dutra	Batizado do Boi de Seu toquinho	Sagrado, Cultura	3.608	03	60	https://www.youtube.com/watch?v=vlTqF89Zdl8	5 de nov. de 2013
13	Acervo Maracá	Acervo Maracá por Renata Amaral	Cultura, Resistência, Tradição, Sagrado	132	04	24	https://www.youtube.com/watch?v=3VWPLeELxLY	em 9 de nov. de 2023
14	Acervo Maracá	De mais longe já viemos	Cultura, Tradição, Saggrado	491	02	46	https://www.youtube.com/watch?v=vfviqRLJ8bk&t=466s	17 de mar. de 2022
15	CASA DAS MINAS GEGE DO MARANHÃO	SOBRE A CASA DAS MINAS FILMADO POR NUNES PEREIRA link do canal https://youtu.be/Jg65vc-x6yE	Sagrado, segredo	326	03	21	https://www.youtube.com/watch?v=pprMMqElSJ8	2 de jun. de 2023
16	Tribuna Jurandiense	Tambor de mina no terreiro do templo	Racismo religioso	69.835	100	1,8 mil	https://www.youtube.com/watch?v=tFZIkVZ5sZc&t=320s	15 de out. de 2019
17	DPU	Ipadê agenda: construindo estratégias de enfrentamento ao racismo religioso no Maranhão	Racismo religioso	79	0	6	https://www.youtube.com/watch?v=aTLgq9wlQ-g	23 de nov. de 2022
18	SBT Pará	SBT Pará (25.04.19) Mãe de santo sofre ameaça e discriminação	Racismo religioso	5.018	47	134	https://www.youtube.com/watch?v=C4mRLKqacbw	25 de abr. de 2019
19	casa de mina Toya Jarina De Jarina	Aniversário de Dona Mariana	Sagrado, segredo	3,2 mil	06	173	https://www.youtube.com/shorts/nK235FlX9UM	13 de mar. 2019
20	SBT Pará	SBT Pará (04.02.2022) Mãe de Santo sofre discriminação e intolerância religiosa.	Racismo religioso	630	41	Desativado	https://www.youtube.com/watch?v=KjQtt2DNlkg&t=86s	4 de fev. de 2022
21	Instituto Mãe Terra	Tambor de mina: Tradição dos encantados	Segredo	2.801	35	208	https://www.youtube.com/watch?v=RXa0uNR_zEU&t=2317s	12 de mar. de 2021
22	Hilton Sousa	Danças Brasileiras – Tambor de mina (1 de 2)	Segredo	47.551	11	242	https://www.youtube.com/watch?v=6-QmtLvd2SQ&t=11s	30 de set. de 2007
23	Hilton Sousa	Danças Brasileiras – Tambor de mina (2 de 2)	Segredo	42.118	13	359	https://www.youtube.com/watch?v=q23VwCvedmQ	2 de out. de 2007
24	Sagrada Encantaria	Caboclo surrupira tambor de mina	Segredo	89.693	84	1,5 mil	https://www.youtube.com/watch?v=9KPAIilGvrE	9 de mar. de 2016

25	Tribuna Jurandiense	Melhores Pontos de Mistério do Tambor de Mina	Sagrado, segredo	75.096	100	2,1 mil	https://www.youtube.com/watch?v=XHxM8ndOhhw	7 de jul. de 2021
26	Elcio Silva	Sacrifícios rituais em terreiros maranhenses	Segredo, Cultura, Tradição, Sagrado	5.332	16	100	https://www.youtube.com/watch?v=6-Gnl6Iitoc&t=1171s	4 de fev. de 2022
27	Adelson Jaques	Tambor de Mina de Maringá	Segredo, Cultura, Tradição, Sagrado	4.721	38	202	https://www.youtube.com/watch?v=Clt2s6tfSQU	9 de jan. de 2019
28	Filhos De Iracema	Live de lançamento do documentário: Mariana, histórias de vida e encantaria	Cultura, Tradição	5.932	29	445	https://www.youtube.com/watch?v=UpW01q5jjmA	18 de mar. de 2022
29	Tribuna Jurandiense - Tambor de Mina	PONTOS DA CABOCLA MARIANA - A BELA TURCA	Sagrado, segredo	422.473	228	8,8	https://www.youtube.com/watch?v=IADMLJV9scU	19 de jul. de 2019
30	SBT Pará	SBT PARÁ (13.10.21) Fato aconteceu após visitação a terreiro de candomblé em Belém.	Racismo religioso	599	Desativado	22	https://www.youtube.com/watch?v=lx1YGPo1eBU	13 de out. de 2021
31	Elcio Silva	Preparação de Iniciante na umbanda	Sagrado, segredo	4.340	09	106	https://www.youtube.com/watch?v=1s2ebxZYGyk	5 de mai. de 2019
32	Ramssés Silva	Missão de Pesquisas Folclóricas de Mário de Andrade (1938	Sagrado, segredo	27.344	31	661	https://www.youtube.com/watch?v=JEQ0NzpvIpE	11 de abr. de 2012
33	TVE RS	Nação | TVE - Mina da Liberdade - 22/6/2016	Segredo, Cultura, Tradição, Saggrado	35.824	17	840	https://www.youtube.com/watch?v=fXVQmskklv0	23 de jun. de 2016
34		Encantaria " Um começo de conversa" - Ananindeua (PA)	Sagrado, segredo	4.369	44	346	https://www.youtube.com/watch?v=EUZ8uWKLo40	5 de jun. de 2021

Fonte: Dados coletados na Plataforma YouTube.

A netnografia nos possibilitou enxergar várias discussões fundamentais para a resolução do problema proposto nesta pesquisa. Os vídeos citados na tabela acima apresentam discussões variadas como exposição do sagrado, intolerância religiosa, mercado religioso, exposição dos segredos da religiosidade na Amazônia, mudança na tradição, propagação do conhecimento pelo Youtube, dentre outros. Todas as temáticas

observadas nos levam a compreender a midiatização da religião como uma oportunidade de expressão do sagrado independente de institucionalização da religião podemos perceber aqui uma mudança no fazer religioso do século XXI, que rompe com os paradigmas da religiosidade institucional dando plenos poderes aos meios de comunicação virtual de construir uma religião a partir do indivíduo presente no ciberespaço. Mas a questão que podemos levantar em cima dessa realidade é: como é a nova crença que nasce no contexto midiatizado? (Teixeira Filho & Junior, 2020, p. 175).

Nossas observações permitiram notar que o praticante do tambor de mina sente a necessidade de compartilhar e compreender experiências sentimentos, pensamentos e significados de sua prática religiosa, isto nos leva ao entendimento da presença da subjetividade como base para a comunicação e interação social, permitindo que as pessoas se conectem e construam um entendimento mútuo do mundo.

Segundo o filósofo Martin Heidegger (2005), a intersubjetividade é fundamental para a existência humana. Ele argumentou que somos "seres-em-relação", sempre envolvidos em interações uns com os outros. Através dessas interações, construímos nossa identidade e compreensão do mundo. Para Heidegger, a intersubjetividade não é um fenômeno secundário ou derivado da subjetividade, mas sim a condição de possibilidade da própria subjetividade. Ele criticou a concepção moderna de sujeito como um ente isolado e autônomo, que só se relaciona com os outros, por meio de processos de analogia, projeção, introjeção ou fusão afetiva. Ele propôs uma concepção de sujeito como um ser-no-mundo, que se constitui e se revela na relação com os outros e com as coisas (Heidegger, 2005, p. 193). Contudo a intersubjetividade presente nas postagens de vídeo do Youtube não problematiza as relações de poder, dominação e subjugação que estão presentes nas interações humanas, e podem impedir ou distorcer o reconhecimento do outro em sua alteridade, pois deste ponto de vista a intersubjetividade observada no fenômeno estudado seria uma forma de naturalizar e legitimar as desigualdades sociais e as identidades impostas pelo sistema (Cerutti-Rizzatti & Dalagnelo, 2016, p. 123).

Os conteúdos audiovisuais coletados na plataforma estudada, seja entrevista, documentários, rituais ou outra categoria, produzido por mineiros, podem ser entendidos como uma forma de resistência, afirmação e valorização da identidade, da cultura e da história dos povos africanos e afrodescendentes no Brasil. Nesse sentido, o tambor de mina, bem como outras religiões de matriz africana utilizam o ciberespaço como um ambiente de comunicação, educação e divulgação de seus saberes, ritos e tradições, buscando romper com os estereótipos, distorções ou preconceitos impostos na sociedade.

A pesquisadora Mundicarmo Ferretti, que dedicou grande parte de sua vida acadêmica estudando o tambor de mina do Maranhão, em um evento online publicado no Youtube, apresentou a ideia de segredo no tambor de mina como uma dificuldade na continuidade da tradição desta religião. Segundo a pesquisadora:

> "Há muitos anos, os pesquisadores mencionavam a espécie de suicídio cultural na casa porque a casa, por volta de 1914 deixou de fazer iniciação completa de suas voduncis. O que significa que deixando de ter filhas feitas por completo, alguns rituais iam deixando de ser feitos. [...] Com o falecimento das voduzes todas idosas [...] fez com que ficasse impossível a realização de certos rituais típicos da casa [...]" (História em Campo, 2021).

O termo "suicídio cultural" pode ser interpretado como um conceito que descreve a perda ou a ameaça de uma cultura ou identidade cultural devido a mudanças sociais, políticas, econômicas ou culturais. Em um contexto mais amplo, podemos abordar fenômenos relacionados à perda cultural ou à assimilação cultural, onde uma cultura é gradualmente substituída ou suprimida por outra. Isso pode ocorrer devido a processos de globalização, colonização, migração em massa, políticas de assimilação forçada, entre outros fatores.

James Clifford (1998) aborda a transformação e reinterpretação das culturas em sua obra "A Experiência Etnográfica: Antropologia e Literatura no Século XX". Nesse livro, Clifford discute a ideia de que as culturas não são estáticas, mas sim dinâmicas e em constante transformação. Segundo Clifford (1998), as culturas são construídas através de

processos de interação e negociação entre diferentes grupos sociais. Essas interações podem ocorrer tanto dentro de uma mesma cultura, como entre culturas diferentes, e resultam em mudanças e reinterpretações das práticas e significados culturais. O autor argumenta que a cultura não é algo fixo e homogêneo, mas sim um campo de disputas e negociações, onde diferentes grupos sociais têm poder para reinterpretar e ressignificar elementos culturais de acordo com seus interesses e necessidades.

É importante ressaltar que o conceito de "suicídio cultural" pode ser controverso e carregar uma carga valorativa. Alguns argumentam que ele pode ser usado de forma pejorativa ou simplista para descrever processos complexos de mudança cultural. Portanto, é necessário ter cuidado ao utilizar esse termo e considerar as nuances e complexidades envolvidas nas dinâmicas culturais em questão.

4 Considerações finais

A problemática central deste trabalho diz respeito à presença dos mineiros no ciberespaço. Diante da característica de preservação dos segredos ritualísticos do tambor de mina, nos causou estranhamento que muitos sacerdotes, simpatizantes e praticantes desta religião sejam produtores de conteúdos audiovisuais na plataforma youtubo, o que nos causou a seguinte dúvida: O que leva os afro-religiosos do tambor de mina a criarem conteúdos religiosos na plataforma YouTube? Qual a relevância da plataforma Youtube para a atuação do Tambor de Mina na Amazônia?

Entendemos que a sociedade contemporânea passa por uma transformação profunda devido ao avanço das tecnologias de informação e comunicação. Essas tecnologias, especialmente a internet, têm um impacto significativo em diversos aspectos da vida social, como a economia, a política, a cultura e as relações sociais. Podemos perceber que o Tambor de Mina está inserido neste contexto de transformação em sua tradição. A era digital está promovendo uma mudança na forma como as pessoas se relacionam, se comunicam e interagem. A internet e as redes sociais, por exemplo, têm

facilitado a conexão entre indivíduos de diferentes partes do mundo, permitindo a formação de comunidades virtuais e o compartilhamento de informações de forma rápida e ampla. Essas mudanças trazidas pela era digital têm consequências tanto positivas quanto negativas. Por um lado, a tecnologia proporciona maior acesso à informação, a educação, a continuidade das culturas tradicionais, facilita a comunicação e promove a participação cívica. Por outro lado, também pode gerar desigualdades digitais, invasão de privacidade, dependência tecnológica, charlatanismo, golpes e isolamento social off-line (Castells, 2023).

Podemos considerar que a presença dos afro-religiosos, entre eles estão os praticantes do tambor de mina, no YouTube e outras plataformas online, é uma forma de resistência contra a opressão e o racismo religioso presentes na sociedade offline. A falta de oportunidades de expressão na televisão aberta para as religiões de matriz africana é um reflexo do preconceito e da discriminação que essas tradições enfrentam desde sua origem.

O Tambor de Mina tem sido historicamente marginalizado e estigmatizado no Brasil. O racismo religioso é uma realidade enfrentada por seus adeptos, que muitas vezes são alvo de preconceito, intolerância e violência. A falta de visibilidade na mídia tradicional contribui para a perpetuação dessas mazelas sociais e para a invisibilidade dessas práticas religiosas. No entanto, as plataformas online têm proporcionado uma oportunidade de resistência e empoderamento para os afro-religiosos. O YouTube, em particular, permite que os adeptos do Tambor de Mina compartilhem suas vivências, rituais e conhecimentos com o mundo, alcançando um público mais amplo e desmistificando estereótipos.

Ao utilizar o ciberespaço como um meio de expressão e divulgação de suas práticas religiosas, os praticantes do tambor de Mina estão desafiando as estruturas de poder e reivindicando seu direito à liberdade religiosa e à visibilidade. Eles estão construindo uma narrativa própria, contrapondo-se à narrativa dominante que marginaliza e estigmatiza suas tradições. Assim, a presença dos afro-religiosos no ciberespaço

também permite a formação de comunidades virtuais e o fortalecimento do sentimento de pertencimento. Através das redes sociais e dos canais no YouTube, os adeptos do Tambor de Mina podem se conectar, trocar experiências e se apoiar mutuamente, criando uma rede de resistência e solidariedade.

Esta pesquisa abrange diversas temáticas e apresenta uma série de questões que não podem ser resolvidas em um único artigo. Nossa intenção é dar continuidade à apresentação dos resultados desta pesquisa por meio de outros artigos, a fim de explorar outras percepções relacionadas à presença do Tambor de Mina no ciberespaço.

Referências

CANCLINI, Nestor G. Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

CASTELLS, M. A. Galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.

CASTELLS, Manuel. Materials for an Exploratory Theory of the Network Society 1. In: Social Theory Re-Wired. Routledge, 2023. p. 102-114.

CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth; DELLAGNELO, Adriana Kuerten. Implicações e problematizações do conceito deintersubjetividade: um enfoque na formação do profissional de línguas. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 16, p. 107-132, 2016.

CLIFFORD, James. A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1998.

CORRÊA, M. V; ROZADOS, H. B. F. A netnografia como método de pesquisa em ciência da informação. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 22, n.49, p. 1-18, maio/ago., 2017.

DOUGLAS, Mary. Pureza e Perigo. Ensaio sobre as noções de Poluição e Tabu. Edições 70 (col. Perspectivas do Homem, n.º 39), s.d. trad. por Sônia Pereira da Silva, Lisboa,, 1966.

FERNANDES, L. Os Caingangues de Palmas. Arquivos do Museu Paranaense. v. I, p. 161-209, Curitiba-PR. 1941. Disponível em <http://www.etnolinguistica.org/biblio:fernandes-1941-caingangues> Acesso em 25/07/2023.

FERRETTI, M. A Mina maranhense, seu desenvolvimento e suas relações com outras tradições afro-brasileiras. In: I Encontro da ABET – Sessão Temática Continuidade e mudança na música do Norte/Nordeste, 1938/2002: trabalhando com as gravações da Missão de Pesquisa s Folclóricas (2002). Publicado em Caderno Pós de Ciências Sociais-UFMA, v. 3 / 6, 2008. Disponível em: <https:// https://repositorio.ufma.br/jspui/handle/1/281 > Acesso em: 15 de Agosto de 2023.

FERRETTI, Mundicarmo. Desceu na Guma: O caboclo no Tambor de Mina. Originais da 2ª ed. (1996). Pub. EDUFMA, São Luís, 2000.

FERRETTI, S. F. Querebentã de Zomadonu: Etnografia da Casa das Minas. São Paulo: Pallas, 2009.

FIGUEIREDO, A. O Sacrifício de animais no tambor de mina: dialogos pertinentes entre religião e meio ambiente. ARTIGO I. CONAETE In. MELO, Edelamare Barbosa, (org.) O Desafio da Produção contra colonial e Alternativas Antirracistas em Prol dos Direitos Humanos Fundamentais dos Povos e Comunidades Tradicionais. Brasília: 538p. Brasil, 2022.

HEIDEGGER, M. Ser e Tempo.Trad. Márcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis: Vozes, 2005.

HISTÓRIA EM CAMPO. Conferência de encerramento – Profª Dr.ª Mundicarmo Ferretti (UEMA). Transmitido ao vivo na Plataforma Youtube. 2021. Disponível em < https://www.youtube.com/watch?v=iQtOwaRnWwI> Acesso em 15 de Outubro de 2023.

KOZINETS, Robert V. Netnografia: Realizando pesquisa etnográfica online. São Paulo: Penso Editora, 2014.

LINDOSO, Gerson. Revisitando o passado e apontando para o presente: alguns olhares sobre a relação entre mídia e religiões afro-brasileiras. In: X Congresso de Comunicação da Região Norte-Nordeste, 2008, São Luís-MA. Anais Intercom Nordeste 2008: mídia, ecologia e sociedade, 2008. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2008/resumos/R12-0636-1.pdf>. Acesso em 29 de jul. 2023.

LUCA, Taissa Tavernad de. Revisitando o Tambor das Flores: A Federação Espírita e Umbandista dos Cultos Afro-brasileiros do Estado do Pará como guardiã de uma tradição. Dissertação (mestrado em Antropologia) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2003. Disponivel em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/732> Acesso em 20 jul. de 2023.

MAUSS, Marcel. Sociologia e antropologia. Ubu Editora LTDA-ME, 2018.

OTTO, R. O sagrado: os aspectos irracionais na noção do divino e sua relação com o racional. Petrópolis: Vozes, 2007.

PARÉS, Luis Nicolau. A formação do candomblé: história e ritual da nação jeje na Bahia. Editora da UNICAMP, 2018.

PRODANOV. Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SBARDELOTTO, Moisés. A apropriação sociorreligiosa de redes digitais e os novos fluxos de circulação midiática. Revista Mídia e Cotidiano, v. 3, n. 3, p. 392-413, 2013. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/9694> Acesso em 03 de Set. de 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24ª Edição. São Paulo: Editora Cortez, 2016.

SILVA, Anaíza. Vergolino e. O tambor das flores: uma análise da federação espírita umbandista e dos cultos afro-brasileiros no Pará (1965/1975). Belém/PA: Pakatatu, 2015.

SLEPIAN, Michael L.; CHUN, Jinseok S.; MASON, Malia F. The experience of secrecy. Journal of Personality and Social Psychology, v. 113, n. 1, p. 1, 2017. Disponíveu em < https://psycnet.apa.org/record/2017-20428-001 > Acesso em 19 de jul. de 2023.

TEIXEIRA FILHO, Clóvis; JUNIOR, Aryovaldo de Castro Azevedo. A Midiatização da Umbanda: uma análise sobre a religião nos conteúdos audiovisuais mais consumidos digitalmente. Comunicação & Sociedade, v. 42, n. 1, p. 163-191, 2020. Disponivel em <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/CSO/article/view/9081/0> Acesso em 16 de jul. de 2023.

ZALUAR, Alba. Integração perversa: pobreza e tráfico de drogas. FGV Editora, 2004.

PRÁTICAS EDUCATIVAS, MEMÓRIAS E ORALIDADES

Rev.Pemo – Revista do PEMO

[i] **Arlindo Figueiredo do Rosário Júnior,** ORCID: https://orcid.org/0000-0003-3925-6233
Núcleo de Pesquisa em Educação e Cibercultura, Colegiado do Curso de Especialização em Linguagens e Práticas Educacionais na Amazônia, Instituto Federal do Pará
Graduado em Ciências da Religião, Especialista em História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia (UFPA), Voluntário no Núcleo de Pesquisa em Educação e Cibercultura (NUPEC).
Contribuição de autoria: Autor
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3217750615340327
E-mail: arlindofigueiredo2814@gmail.com

[ii] **Breno Rodrigo de Oliveira Alencar,** ORCID:
Núcleo de Pesquisa em Educação e Cibercultura, Colegiado de Licenciatura em História, Instituto Federal do Pará
Doutor em Sociologia e Antropologia. Mestre em Ciências Sociais. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA). Coordenador do Núcleo de Pesquisa em Educação e Cibercultura (NUPEC). Presidente do Comitê Científico do IFPA/Campus Belém.
Contribuição de autoria: orientador e co-autor.
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4896717603786046
E-mail: breno.alencar@ifpa.edu.br

Como citar este artigo (ABNT):
FIGUEIREDO, Arlindo; ALENCAR, Breno Rodrigo de Oliveira**.** Netnografia do Sagrado: Um estudo sobre as práticas ritualísticas do Tambor de Mina no YouTube. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 1, n. 1, 2024.